

Uma nova perspectiva, uma visão<sup>1</sup>  
renovada sobre as questões de população.  
É a qualidade de vida que dá origem a essa  
visão, pois "qualifica" à partida o conceito  
de população.

Por um lado, a enunciação do nexo  
população/desenvolvimento/ambiente - já  
presente nos relatórios Brandt e Brundtland -  
conduz à afirmação do carácter singular do  
factor "população" já que nele o sujeito é sempre  
e sem descontinuidade a pessoa humana na  
sua realidade social.

Por outro lado, tanto a evolução de prepa-  
ração da Conférence de Caire como a apreensão  
corrente da realidade social a partir de dados  
originados em várias ciências, conduzem neces-  
sariamente a uma percepção das chamadas  
questões de população num âmbito mais  
largo e mais profundo do que aquele que lhes  
é dado pela demografia. (Como dizia um  
participante nas audições públicas do Sul  
Asiático :





O lugar ímpar q̄ ao longo destes 2 séc.<sup>2</sup> não só sup. meio mas te. sup. fini. foi dado à economia conduziu a uma subordinação das questões humanas aos indicadores de c.iz económica: o PNB como quantidade de riqueza, a inflação como <sup>determinante do z</sup> acesso a essa riqueza. Ora, a jj viagem conceptual q̄ está implícita nos relatórios s/ o des.º humano do PNUD leva a dizer: há equilíbrios q̄ são prioritários na dinâmica social e q̄ vão guiar as escolhas políticas e as responsabilidades pessoais.

~~É neste contexto q̄ as questões de população~~ constituem o cerne de um equilíbrio prioritário: equilíbrio dinâmico de pop.º

- em todas as civil. e soc. os equilíbrios fundamentais entre h / m / velhos / crianças
- da sociedade de civil. industrial o equilíbrio entre os q̄ se constituem autonomas na sociedade e os q̄ a comunidade tem de tomar a seu cargo
- o equilíbrio entre a sociedade dos h̄s e a natureza.



I. Os equilíbrios enunciados a um tempo<sup>3</sup>  
como :

- resultantes das essenciais atitudes individuais e dos valores culturais q̄ permeiam a sociedade
- objecto das <sup>políticas</sup> públicas q̄ organizam, legislam e servem o corpo social.

Quanto às atitudes individuais :

- quebra de padrões conhecidos;
- importação de modelos alheios;
- rutura da tradição.

Q.º às pol. públ. ; 1) interrogar sobre o legar do Estado, em tempo definido a esse nível pela desregulação.

2) As questões de pop. encaradas seg. modo vertical de conceber a intervenção pública.

15. horizontalidade de políticas q̄ permitem a dinâmica do equilíbrio populacional.

3) <sup>paginas</sup> ~~no~~ no conceito + restrito de pol. de pop.

(i.e. de contenq. do cercel) como programas de f. pl. sem q̄ articulac̄ c/ at. caude e de educação

4) o Estado sup.º mediador entre a cultura e a norma jurídica : mas como?

5) a intervenção externa, necessariamente "nego-<sup>4</sup>ciada" a nível do Estado; s/o q̄ intervenção q̄ toca os equilíbrios + fundos e + simbólicos da sociedade;

6) inteu. externa constituindo \* diversas condicionalidades, objectivos operacionais e metodologias diferenciadas: mantendo e atomizando a acção da administração pública.

Fundação Cuidar o Futuro





II. Cruzamento de a lógica econômica 5  
dominante, sua virtude do nexo pop/desemp  
necessidade de inversão dessa lógica.

(Conferência recente do PNUTB)

nos 2 extremos, em 2 frentes:

- na luta directa c/ a fome
- na pesquisa de novos modelos de produção e consumo

1) A QL não pode ser atingida através das teorias e das práticas disponíveis.

2. Estratégias específicas c/ a fome

II c/ a estratégia de economia competitiva

- o sector informal

- o crédito p/ pequenas iniciativas

- a redistribuição da terra

- os serviços básicos construídos c/ a part. dos pobres

- infra-estruturas físicas e técnicas

3. (≠) mercados: internacional?

regional?

local?

DESMITIFICAR o mercado como grande englobante.

4. Desgaste dos recursos e acumulação  
dos resíduos prov. por cresc. (Pop. + Cons.)  
Necessário: - - - v. p. 2

5. Mas... entendid/ economiz é a de  
um sistema distribuído monolítico.  
Herança de Guerra Fria,  
cf confronto usado & persistente  
e reductionist entre  
econ. planificac centralizada  
e econ. de mercado.

Dozmatismo q̄ deve ser quebrado:  
re-orientac <sup>dos objetivos</sup> e diversificac dos modos  
de funcionar.

¿ Como?

III. Da ordem cultural e social,  
a afirmação das aspirações pessoais.

Processo Cairo → primado da pessoa,  
das suas decisões e escolhas

1) Quais os elementos q̄ tornam possíveis  
as escolhas: "enabling"  
"empowerment"

e.g. mulheres: processo em 2 sentidos  
a partir de nós  
" " da comunidade

2) Como se exprimem colectivas as  
escolhas individuais?

Como modelar a sociedade? Como  
produzi-la?

Fundação Cuidar o Futuro

